

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ilze Maria Coelho Machado

RESUMO

Este texto apresenta o resultado de uma pesquisa empírica que teve como objetivo analisar o papel da formação continuada no desenvolvimento profissional de profissionais da educação infantil, do município de Curitiba – Pr. A questão problematizadora esteve atrelada a compreensão de como a participação dos docentes em ações formativas, contribui para o desenvolvimento profissional. Os dados da pesquisa de cunho qualitativo foram coletados por meio de análise documental, questionários e entrevistas. Os sujeitos participantes da investigação são profissionais da educação infantil, com atuação em Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs), em turmas de crianças da faixa etária compreendida entre zero a cinco anos. Para os dados empíricos coletados junto aos profissionais de ensino, foram considerados pesquisadores do campo, como: Kramer (1994); (1999); Imbernón (2010); Marin (1998); Nóvoa (1995, 2009); Oliveira-Formosinho (2009); Vaillant & Marcelo (2012); entre outros que deram o suporte teórico. A Secretaria Municipal da Educação do município viabiliza no decorrer do ano letivo, diferentes modalidades formativas as quais são ofertadas aos profissionais da educação. Na análise dos dados, foi apontada a necessidade do professor em participar da formação continuada para o seu exercício docente, bem como, as implicações da formação em sua prática pedagógica. Nesse sentido, é assinalada a necessidade de cursos específicos à faixa etária com a qual atuam, como por exemplo, as turmas de berçário, pois o trabalho com bebês se lança como um desafio e se diferencia das crianças das demais turmas da educação infantil. Também é destacada pelos profissionais a importância da formação continuada promover a relação teórico-prática e possibilitar a reflexão sobre o trabalho pedagógico desenvolvido. Atribuem a participação em cursos, um vetor para o seu desenvolvimento profissional, o qual se consolida no âmbito institucional e pessoal.

Palavras-chave: Educação Infantil; Formação Continuada; Desenvolvimento Profissional

INTRODUÇÃO

Diante do panorama educacional brasileiro, a profissão docente ainda se caracteriza pelo desprestígio social, associada a baixos salários, condições precárias de trabalho, formação ineficiente, entre outros aspectos, em se tratando de professores da educação infantil, isso se confirma diante de vários fatores (históricos, políticos, sociais, econômicos) e da compreensão que se tinha, de que para o trabalho na educação infantil não havia necessidade de formação específica.

A trajetória da educação infantil apresenta como característica uma diversidade de concepções, que refletiram o momento histórico, as relações estabelecidas no interior da sociedade, suas contradições e o pensamento vigente. Sendo que a visão assistencialista e higienista atribuída à infância no século XIX e início do século XX,

deixaram rastros que ainda se mantêm em alguns segmentos institucionais ou são expressos por alguns profissionais.

Este quadro assinala a importância de se definir a especificidade dessa etapa educativa, que apresenta marcas de uma concepção assistencialista e dicotomizadora, no atendimento distinto que se constituiu historicamente entre os favorecidos e os desfavorecidos economicamente. Como consequência disso, a proposta de trabalho se distinguia entre as crianças, provindas dos diferentes meios sociais. Quanto ao adulto que esteve à frente desse atendimento, havia predominância de leigos, pois acreditavam que para desenvolver o trabalho com as crianças pequenas, bastava gostar delas, uma vez que geralmente as ações eram centradas nos cuidados infantis.

O profissional que atuava com as crianças das chamadas creches e pré-escolas recebeu várias denominações, em diferentes momentos, como: pajem, babá, monitora, atendente, recreacionista, as quais expressavam a falta de formação especializada.

Com a inserção da educação infantil como primeira etapa da educação básica, que incide com a LDBEN n. 9394/96, vislumbrou-se uma nova perspectiva no trabalho com as crianças e do profissional para exercer essa atribuição, embora nesses quase dez anos de promulgação da legislação, a realidade encontrada ainda merece atenção e definição de políticas públicas que viabilizem a consolidação de uma carreira para esses profissionais. Consta na LDBEN n. 9394/96, no Título VI, Dos profissionais da Educação, Art. 61, a formação necessária para atuação na primeira etapa da educação básica, porém ainda não se efetivou de forma plena.

A formação de professores em diferentes níveis de ensino tem mobilizado reflexões e pesquisas no meio acadêmico, predominado discursos e políticas públicas, como sendo fundamental para a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Os estudos referentes ao desenvolvimento profissional docente são recentes e os voltados aos profissionais da educação infantil, ainda encontram pouca visibilidade, pela constituição histórica da carreira desses profissionais.

Na compreensão da criança como sujeito histórico e social, inserida em uma determinada cultura, com conhecimentos a serem ampliados e potencialidades a serem desenvolvidas, cabe à instituição “enriquecer os âmbitos de experiências da criança”, ou seja, “tirar proveito do vasto repertório de recursos (linguísticos, comportamentais, vivenciais, etc.)” (ZABALZA, 1998, p.20). Para dar conta dessa realidade, os profissionais precisam de formação inicial e continuada, que lhes possibilite a autoria de sua prática, num processo de reflexão sobre a sua ação docente.

Breve contextualização do campo de pesquisa, sujeitos e instrumentos empregados

A pesquisa que teve como objetivo analisar o papel da formação continuada no desenvolvimento profissional de profissionais da educação infantil, foi desenvolvida com os educadores e professores da educação infantil, com atuação em Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs), em turmas de crianças na faixa etária compreendida entre zero a cinco anos, no município de Curitiba- Pr.

No processo investigatório, foram utilizados os seguintes instrumentos para coleta dos dados: análise documental, questionários e entrevistas.

O questionário, foi aplicado para todos os profissionais dos 199 CMEIs (quantidade de unidades no período da pesquisa), num segundo momento foi realizada a entrevista, somente com os profissionais atuantes nas turmas de berçário a pré, de dois a três CMEIs, de cada um dos nove Núcleos Regionais da Educação (NREs), hoje se constituem dez NREs, mas no período correspondente ao levantamento de dados havia nove Núcleos.

A pesquisa, de abordagem qualitativa, teve como enfoque as ações dos sujeitos em um determinado momento histórico e contexto social. Entre os dados encontrados, destaca-se a importância da formação continuada para o trabalho docente e seus reflexos no desenvolvimento profissional.

Programas de formação continuada do município

No município pesquisado, a Secretaria Municipal de Educação (SME) tem seus programas de formação continuada, os quais são ofertados aos profissionais da educação no decorrer do ano letivo, na forma de palestras, cursos, oficinas, seminários, Semana de Estudos Pedagógicos (SEP), entre outros.

Na análise documental, que tomou como referência os relatórios do Departamento responsável pela organização e divulgação da formação continuada da SME, foi possível analisar os cursos ofertados na educação infantil, o objetivo, o número de vagas disponíveis, horário e o público a que se destinava.

A formação continuada em serviço ocorre nos dias em que os profissionais têm permanência/hora-atividade, ou seja, nesse dia não realizam o trabalho pedagógico diretamente com as crianças e tem possibilidade de participar de ações formativas.

Além dos cursos ofertados, verificaram-se projetos¹ direcionados ao desenvolvimento pessoal e profissional do magistério do município, denominados:

- *Educultura*, que consiste na ampliação cultural de profissionais e estudantes da Rede Municipal de Ensino (RME). Entre as ações que o compõem, estão a Semana Cultural, a Semana Cultural Literária, o projeto Arte por toda parte (as ações são para os estudantes), o Criando Arte Vídeos, cursos de formação artístico-cultural e distribuição de ingressos para espetáculos como teatro, concertos, shows, circo, entre outros.

- *Edupesquisa*, visa à formação continuada em serviço dos profissionais da educação, por meio da participação em pesquisa, com a orientação de professores e estudantes de pós-graduação *stricto sensu*, de Instituição do Ensino Superior, no qual o participante que tem seu projeto selecionado recebe uma bolsa-auxílio, durante o período de desenvolvimento da pesquisa. Constitui-se em três fases: a primeira, de ambientação e de estudos, ocorre no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), e também consta de encontros presenciais, direcionados ao embasamento de metodologia científica, para contribuir na elaboração das pesquisas; a segunda fase compreende a elaboração da fundamentação teórica, ao desenvolvimento e à análise de dados da pesquisa; e a terceira fase a produção de artigos para sistematização da pesquisa desenvolvida. Para concluir os estudos, todos os profissionais precisam participar de um seminário final.

- *EduTecnologia* é um projeto de formação continuada ao professor para o uso das tecnologias aos profissionais da Rede Municipal de Ensino (RME), por meio de cursos presenciais e a distância, oficinas e vídeos educacionais.

Com os dados obtidos, verificou-se entre os profissionais participantes da pesquisa, que a maioria frequentou cursos nos últimos cinco anos, oferecidos ou não pela instituição mantenedora. Entre os cursos externos à SME, são citados curso de nível médio, modalidade normal, curso superior e cursos de pós-graduação (especialização e mestrado), o que reflete a necessidade de continuidade nos estudos, os quais podem ser decorrentes da importância de novos aprendizados para a docência, como também de avanços na carreira profissional, em função do Plano de Carreira da categoria.

Com a implantação do novo Plano de Carreira do Magistério Municipal, em vigência há pouco mais de um ano, os profissionais da educação infantil receberam a

¹ O detalhamento desses três projetos encontra-se disponível no seguinte endereço eletrônico: <http://www.cidadedoconhecimento.org.br/>

denominação de professores da educação infantil. Anteriormente, eram denominados educadores, profissionais cuja condição de ingresso na carreira era o curso em nível médio, modalidade normal.

Com o novo Plano de Carreira, os educadores passaram a professores de educação infantil, entretanto, no transcorrer da pesquisa, ainda havia duas carreiras distintas atuando com as crianças, os educadores e os professores. Os educadores com atuação em turmas de berçário a pré-escola (zero a cinco anos), sendo que em turmas de maternal e pré-escola, o trabalho ocorria em conjunto com os professores (outra categoria profissional). No final do ano de 2014, os professores retornaram com suas atividades profissionais às escolas municipais, a partir de então nos CMEIs, esses profissionais anteriormente denominados educadores e hoje professores da educação infantil, desenvolvem o trabalho com as crianças, em ações articuladas de educação e cuidado.

Para esses profissionais, a formação tem como propósito, promover reflexões sobre a prática pedagógica e sua aplicabilidade, mas, por outro lado, também viabiliza a ascensão funcional na carreira.

Segundo Imbernón (2010, p. 40) a formação continuada de professores precisa “potencializar uma nova cultura formadora [...]”, ou seja, que se torne um espaço que possibilite a participação, a reflexão e a análise do cotidiano.

O desenvolvimento profissional de docentes da educação infantil

Na literatura, o processo de aprendizagem do professor, em seu percurso profissional, recebe diferentes denominações. A formação continuada e o desenvolvimento profissional, não são incompatíveis, apresentam a ideia de serem equivalentes, entretanto há autores que fazem diferenciações entre ambos e consideram a formação continuada um componente do desenvolvimento profissional.

Os pesquisadores Vaillant & Marcelo (2012) assinalam que há muito tempo está superada a perspectiva de que a formação inicial, acrescida da experiência adquirida no trabalho efetivo na instituição escolar com os estudantes podia ser suficiente para se exercer a docência, diante disso, sinalizam que o desenvolvimento profissional é indispensável para o trabalho do professor.

O desenvolvimento profissional docente é processual e inacabado, se estende por toda a carreira docente e acontece de variadas formas, vai além da participação em

cursos, e o professor é compreendido como sujeito do processo. Delineia-se como um processo de formação permanente, abrangendo a dimensão pessoal e profissional.

Marcelo (1999) diferencia a formação continuada do desenvolvimento profissional, para ele, o desenvolvimento profissional rompe com a dicotomia entre ambos.

Na afirmação de Oliveira-Formosinho (2009) a autora destaca que há uma pluralidade de termos para clarificar essa realidade, como afirma, “educação permanente, formação contínua, formação em serviço; reciclagem, aperfeiçoamento profissional, desenvolvimento de professores, etc.” (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2009, p. 223), e que são empregados como se fossem sinônimos.

Segundo Oliveira-Formosinho (2009, p. 226) o desenvolvimento profissional é compreendido como:

Um processo contínuo de melhoria das práticas docentes, centrado no professor, ou num grupo de professores em interação, incluindo momentos formais e não formais, com a preocupação de promover mudanças educativas em benefício dos alunos, das famílias e das comunidades.

Conforme a autora supracitada, o desenvolvimento profissional acena na busca de conhecimento profissional prático, da aprendizagem profissional do professor e da aprendizagem dos alunos.

O desenvolvimento profissional docente, para Fiorentini (2008, p. 4-5), é compreendido como:

Um processo contínuo que tem início antes de ingressar na licenciatura, estende-se ao longo de toda sua vida profissional e acontece nos múltiplos espaços e momentos da vida de cada um, envolvendo aspectos pessoais, familiares, institucionais e socioculturais.

Para Marin (1998, p. 138) o “desenvolvimento profissional dos professores baseia-se no pressuposto da educabilidade do ser humano, concebendo-o, portanto, em processo contínuo de desenvolvimento”. Dessa forma, no decorrer de sua trajetória docente é que o professor vai se constituindo como profissional.

A concepção de desenvolvimento profissional de um dos sujeitos da investigação, dado obtido com a entrevista, apresenta a característica do desenvolvimento por meio de formação, como afirma:

É primordial que o profissional esteja em constante aprimoramento. O professor não pode acomodar-se. O saber, o aprendizado é constante para acompanhar o processo de desenvolvimento da sociedade como um todo. (Profissional A)

Na afirmativa acima, se evidencia o caráter processual do desenvolvimento profissional e que o bom desempenho docente está agregado à necessidade de aprimoramento contínuo.

Segundo Nóvoa (2009), o que confere significado ao desenvolvimento profissional do professor é a reflexão coletiva, que “através dos movimentos pedagógicos ou das comunidades de prática, reforça-se um sentimento de pertença e de identidade profissional” (NÓVOA, 2009, p. 42). Dessa forma, é importante considerar que o desenvolvimento profissional do professor ocorre em duas dimensões, a individual e a coletiva, e é a dimensão coletiva que certifica a categoria profissional docente.

Para Vaillant & Marcelo (2012) o desenvolvimento profissional implica na articulação entre o contexto espacial e temporal. O primeiro abrange o ambiente onde se efetiva o trabalho do professor, com suas dimensões sociais, culturais e organizativas e as relações entre todos os sujeitos que compõem esse contexto social. E o contexto temporal, se refere às distinções dos diferentes momentos da carreira docente.

Dentre os profissionais sujeitos desta investigação (educadores e professores), ambos ressaltaram a importância de participarem das ações de formação continuada. Todavia, esta se apresenta como um componente que acompanhará os profissionais no decorrer de sua carreira profissional.

Segundo mencionado por uma das professoras, na entrevista, ela atribui dupla responsabilidade no processo formativo, uma do profissional comprometido com sua função e outra da SME, em possibilitar-lhes a formação continuada:

É necessário comprometimento tanto dos profissionais, para buscar conhecimento, quanto da mantenedora, em prover condições para uma formação continuada (Professora D).

Em sua afirmação, a professora confere a responsabilidade formativa à instituição mantenedora e ressalta o compromisso dos profissionais em estarem predispostos a participar e aprender. Ou seja, é uma via de mão dupla, de oferta, participação e ambas necessitam estar em consonância para que possibilitem aos profissionais refletirem sobre sua prática pedagógica, tendo em vista o processo de ensino-aprendizagem, e que contribuam para o desenvolvimento profissional destes.

Conforme Imbernón (2010, p. 45) a formação continuada precisa “fomentar o desenvolvimento pessoal, profissional e institucional dos professores, potencializando

um trabalho colaborativo para transformar a prática”. Segundo o mesmo autor, essas mudanças são complexas e têm implicações nas políticas e práticas de formação.

Os dados apontam a necessidade dos profissionais de que na formação sejam abordadas as especificidades da faixa etária das crianças com as quais atuam, ou seja, que impliquem em aprendizagens que incidam sobre a prática pedagógica, com mudanças que se sejam expressivas para as aprendizagens das crianças.

Além dos conhecimentos procedentes da formação inicial, o professor necessita do conhecimento profissional, para o qual Ponte (1998) caracteriza como o conhecimento construído pela experiência docente, o qual é elaborado e reelaborado constantemente diante das situações enfrentadas no cotidiano.

Para Kramer (1994, p. 23), a formação deve se consolidar “não só como objetivo do Estado, mas também como direito dos profissionais, e se constitui em condição necessária se pretende favorecer o aprimoramento do trabalho e a construção da cidadania”. É indiscutível que esse direito da categoria dos profissionais seja assegurado pelas instituições as quais estão vinculados, pois a prática docente se efetiva e se aprimora diante do processo reflexivo de seus profissionais.

Nesse sentido, a escola/CMEI são *locus* de formação que permitem análise e reflexão da realidade vivenciada no cotidiano. É um espaço coletivo, de natureza colaborativa que se sustenta pela dinâmica proporcionada aos profissionais, diante das particularidades do grupo. Esse contexto inclui as aprendizagens pessoais e/ou individuais, tanto as formais como as informais construídas no decorrer da carreira.

Conforme Roldão (2010) há necessidade das escolas serem incentivadas a expandir sua ação, tornando a formação um fator intrínseco ao seu desenvolvimento, para a qual o coletivo dos docentes se perceba como produtores de saber.

Dessa forma, destaca-se o apoio da equipe pedagógica e gestora no trabalho do profissional, pois as ações necessitam incidir no coletivo da instituição, para que assim se solidifiquem em práticas mais exitosas, tendo em vista o foco principal do trabalho que são as crianças que frequentam o espaço institucional.

Os profissionais reafirmam a importância de sua participação em diferentes modalidades de formação continuada, para apoiá-las no trabalho com as crianças.

A formação do profissional se consolida no cotidiano, por meio de leituras, estudos, reflexões sobre a prática, as demais modalidades formativas precisam possibilitar essa relação teórico-prática para não se caracterizarem como ações pontuais e isoladas, descaracterizando o objetivo da formação continuada.

O processo formativo do educador/professor tem implicações no seu investimento profissional. Ele não se edifica por acumulação de conhecimentos, cursos ou técnicas, é muito mais amplo, consiste num exercício reflexivo e crítico sobre a prática docente (NÓVOA, 1995).

As instituições mantenedoras têm o compromisso de oportunizar aos seus profissionais condições favoráveis ao seu desenvolvimento profissional; e estes, de construir suas aprendizagens ao longo da carreira.

Em seus estudos, Nóvoa (1995, p. 27) afirma que a:

Formação pode estimular o desenvolvimento profissional dos professores, no quadro de uma autonomia contextualizada da profissão docente. Importa valorizar paradigmas de formação que promovam a preparação de professores reflexivos que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas na implementação de políticas públicas.

Na compreensão de uma das professoras o desenvolvimento profissional se constitui na dimensão individual e é construído ao longo do caminho percorrido na profissão, abrange os cursos que são realizados, adicionado à experiência adquirida na prática profissional.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Com o intuito de analisar o papel da formação continuada no desenvolvimento profissional dos profissionais da educação infantil do município de Curitiba, verificou-se que as ações formativas necessitam estar em consonância com a realidade vivenciada por estes, nas instituições educativas. Em termos gerais, esse foi o posicionamento dos participantes da investigação, pois muitas vezes, não há conexão com o que vivenciam no cotidiano, no trabalho com crianças da faixa etária da educação infantil, a qual lhes impõe desafios constantes com a formação de que participam.

Esses profissionais apontam para a importância da formação continuada lhes viabilizar a correlação teórico-prática no trabalho a ser desenvolvido. Nesse aspecto, muitas vezes isso é compreendido como sugestões de como realizar o encaminhamento metodológico, ou seja, sugestões de atividades como foi observado no levantamento de dados.

Os profissionais, em sua maioria, participam de ações formativas, com o intuito de que estas contribuam com o seu fazer docente, embora não desconsideram a importância dessa participação na obtenção de certificados que lhes viabilize ascensão na carreira profissional.

Os dados revelaram que entre os profissionais há a necessidade de investimento em estudos, leituras, reflexões, tendo em vista o melhor desempenho no desenvolvimento do trabalho pedagógico, atrelado à sua valorização profissional.

Tendo em vista o desenvolvimento profissional docente, os profissionais têm buscado a continuidade em sua formação, por meio de cursos de graduação e especialização. Além da participação em modalidades de formação continuada ofertadas pela instituição mantenedora e vislumbram-se mudanças na prática pedagógica, decorrentes das reflexões e vivências.

O desenvolvimento profissional dos professores se estende por toda a carreira docente, uma vez que as aprendizagens são contínuas e constantes. A cada ano, o trabalho necessita ser revisto diante de um novo grupo de crianças que estará sob a sua responsabilidade, mesmo que a faixa etária/turma corresponda ao ano anterior, pois as crianças se diferem. E no caso de assumir uma turma com faixa etária diferenciada, novas aprendizagens serão necessárias.

Além da experiência profissional, importante em qualquer profissão, há necessidade de se agregar novos conhecimentos, oportunizados por meio de estudos, leituras, trocas de experiências, cursos, entre outras. O professor é desafiado constantemente em seu fazer pedagógico, tanto pela dinâmica do seu trabalho como diante das potencialidades infantis.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial de 23 de dezembro de 1996.**

CURITIBA. Secretaria Municipal de Educação. Portal Cidade do Conhecimento. Disponível em: <www.cidadedoconhecimento.org.br>. Acesso em: 26/03/2016

FIorentini, D. A pesquisa e as práticas de formação de professores de Matemática em face das políticas públicas no Brasil. **Bolema**. Unesp, Rio Claro, ano 21, n. 29, 2008, p. 43-70.

KRAMER, S. Currículo de educação infantil e a formação dos profissionais de creche e pré-escola: questões teóricas e polêmicas. In: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Por uma política de formação do profissional de educação infantil**. Brasília: MEC/SEF/DPE/Coedi, 1994. p. 16-31.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Artmed, 2010.

MARCELO, C. G. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto: Porto, 1999.

MARIN, A. J. Desenvolvimento profissional docente: início de um processo centrado na escola. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). **Caminhos da profissionalização do magistério**. Campinas: Papirus, 1998. p. 137-152.

NÓVOA, A. O passado e o presente dos professores. In: _____ (Org.). **Profissão professor**. 2. ed. Portugal: Porto, 1995. p. 13-34.

_____. **Professores imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

OLIVEIRA, J. F. Desenvolvimento profissional de professores. In: FORMOSINHO, J. (Coord.). **Formação de professores**: aprendizagem profissional e acção docente. Portugal: Porto, 2009, p.221-284.

PONTE, J. P. Da formação ao desenvolvimento profissional. In: **ACTAS do Profmat 98**. Lisboa: Associação dos Professores de Matemática, 1998. p.27-44.
Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000246&pid... Acesso em: 02/04/2016

ROLDÃO, M. do C. Ensinar e aprender: o saber e o agir distintivos do profissional docente. In: ENS, R. T.; BEHRENS, M. A. (Orgs.) **Formação do professor**: profissionalidade, pesquisa e cultura escolar. Curitiba: Champagnat, 2010. P.25-42.

VAILLANT, D.; MARCELO, C. **Ensinando a aprender**: as quatro etapas de uma aprendizagem. Curitiba: Ed. UTFPR, 2012.

ZABALZA, M. A. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.